

---

## “Não é crime, mas pecado”: Reflexões sobre o conceito de alteridade na cobertura jornalística das declarações do Papa Francisco sobre a homossexualidade<sup>1</sup>

Rafael Rodrigues PEREIRA<sup>2</sup>  
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a cobertura jornalística recente das declarações do Papa Francisco sobre a homossexualidade. Utilizando a metodologia de Análise do Discurso de linha francesa, com foco nas marcas linguístico-discursivas de representação, o estudo busca compreender como os meios de comunicação tradicionais constroem e difundem discursos sobre questões de sexualidade em textos informativos e opinativos. A investigação abordará a construção de sentidos, a desconstrução de estereótipos no que tange à sexualidade e uma análise das estratégias discursivas empregadas pelos veículos enquanto produtores de uma comunicação que deve ser humanizada e contra hegemônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** alteridade; discurso; religião; homossexualidade; jornalismo.

### Introdução

Nos últimos anos, as declarações do Papa Francisco sobre temas relacionados à homossexualidade têm gerado amplas discussões na mídia. Em 2023, o Papa voltou a se pronunciar sobre o tema, provocando uma nova onda de cobertura jornalística. Este artigo pretende analisar como a imprensa brasileira cobriu essas falas, considerando os princípios de alteridade e diversidade, e a forma como os discursos jornalísticos contribuem para a construção social da identidade homossexual.

Os objetivos dessa pesquisa consistem em identificar os principais veículos de comunicação que cobriram as falas do Papa e a abordagem utilizada por cada um, além de analisar as narrativas construídas em torno das declarações do Papa sobre a homossexualidade feitas no ano de 2023 e primeiro semestre de 2024, como, por exemplo, acerca da benção da Igreja sobre as uniões homoafetivas, a homossexualidade ser considerada crime ou a presença de homossexuais em seminários.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul –São Paulo. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa –Porto Portugal. Especialista em Produção e Práticas Jornalísticas na Contemporaneidade pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Políticas Públicas, Direitos Humanos, Diversidade Sexual e Gênero pela Faculdade Ensino. Bacharel em Letras Português/Linguística pela Universidade de São Paulo, e-mail: rafa.rpereira@gmail.com.

---

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como os meios de comunicação tratam questões de sexualidade, especialmente quando envolvem figuras de autoridade e influência global como o Papa. Além disso, a análise crítica do discurso jornalístico permite identificar possíveis vieses e preconceitos que podem afetar a percepção pública sobre a homossexualidade e a comunidade LGBTQIA+.

As declarações do Papa, que muitas vezes tensionam os dogmas tradicionais da Igreja Católica, oferecem um terreno fértil para examinar como a mídia negocia e articula temas sensíveis como a homossexualidade. A análise se concentrará em como os veículos jornalísticos retratam estas falas, revelando as nuances e complexidades envolvidas. A análise da cobertura jornalística das falas do Papa é essencial para entender como a mídia molda as narrativas em torno de temas sensíveis e polarizadores. Além disso, é crucial avaliar se essa cobertura contribui para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa ou se reforça estigmas e preconceitos existentes.

O jornalismo tem o poder de influenciar as percepções sociais e políticas, e sua abordagem em relação a temas como esse pode ter impactos profundos. Portanto, é necessário um exame crítico das práticas jornalísticas para promover uma comunicação mais sensível e não violenta. Este artigo se propõe a contribuir para esse debate, oferecendo uma análise detalhada e reflexiva da cobertura das falas do Papa sobre a homossexualidade.

### **Metodologia**

A pesquisa será conduzida por meio de uma análise do discurso. Para alcançar os objetivos propostos, será utilizada a metodologia de Análise do Discurso (AD), que se mostra adequada para investigar como os textos jornalísticos constroem significados e reproduzem ideologias. A AD permite examinar as estruturas linguísticas e o contexto sociocultural.

A metodologia adotada neste estudo é a análise do discurso de linha francesa, conforme desenvolvida por autores como Michel Pêcheux (1990) e Dominique Maingueneau (2008). Este enfoque teórico-metodológico é particularmente adequado para examinar as marcas linguístico-discursivas presentes nos textos jornalísticos, permitindo uma análise crítica das representações sociais.

O corpus de análise será composto por 10 matérias, sendo 5 do gênero informativo e 5 do gênero artigo de opinião, publicadas entre 2023 e 2024 nos principais veículos de

---

comunicação do Brasil, tais como Folha de S.Paulo, O Globo, Estadão, G1, UOL e Veja. Serão selecionadas matérias que abordem diretamente as falas do Papa Francisco sobre a homossexualidade, garantindo uma diversidade de fontes e perspectivas.

A análise será conduzida em quatro etapas principais: (1) coleta e seleção do corpus, (2) identificação e categorização dos temas recorrentes, (3) exame das estratégias discursivas utilizadas e (4) interpretação dos resultados à luz dos conceitos de alteridade e diversidade. Na primeira etapa, será feita uma busca sistemática nas bases de dados dos veículos selecionados, utilizando palavras-chave como "Papa Francisco", "homossexualidade", "casamento homoafetivo", "LGBTQIA+". Na segunda etapa, serão identificados os temas predominantes nas matérias, como a relação entre religião e homossexualidade, direitos civis, entre outras abordagens.

Na terceira etapa, serão analisadas as estratégias linguístico-discursivas, como a escolha de palavras, a construção de personagens e a presença de vozes e perspectivas diversas. Por fim, na quarta etapa, os resultados serão interpretados considerando os conceitos teóricos de alteridade e diversidade, discutidos na fundamentação teórica.

### **Fundamentação teórica**

A cobertura jornalística das declarações do Papa Francisco sobre homossexualidade, especialmente no contexto das suas falas de 2023 e do primeiro semestre de 2024, oferece uma rica oportunidade para analisar a prática jornalística sob os prismas da alteridade e diversidade. O conceito de alteridade, conforme discutido por Emmanuel Lévinas (1988), implica reconhecer e respeitar o outro como diferente de si, sem tentar assimilá-lo ou julgá-lo pelos próprios padrões. No jornalismo, isso se traduz na obrigação ética de representar as diversas vozes e experiências de maneira justa e respeitosa, sem reforçar estigmas ou preconceitos.

A alteridade no jornalismo não apenas desafia os profissionais a transcender seus próprios preconceitos e perspectivas limitadas, mas também a promoverem uma comunicação que valorize a diversidade e o diálogo. Conforme Sousa (2018), a cobertura midiática deve ser inclusiva e plural, representando diferentes vozes e experiências, especialmente em temas controversos como a homossexualidade.

Ademais, é relevante citar Muniz Sodré (2018), que discute a relação entre mídia, poder e identidade cultural. Segundo Sodré, "a mídia não apenas reflete a realidade, mas participa ativamente na sua produção e reprodução, influenciando a construção das

---

identidades sociais" (SODRÉ, 2018). Esta perspectiva é crucial ao examinar como as narrativas jornalísticas moldam as percepções públicas sobre temas sensíveis como a homossexualidade, destacando a importância da análise crítica das práticas midiáticas para entender seus impactos na sociedade contemporânea.

Além disso, Sodré (2018) enfatiza que "o jornalismo, ao abordar questões de alteridade, deve buscar representar as vozes marginalizadas de forma ética e responsável, promovendo uma comunicação inclusiva e respeitosa" (SODRÉ, 2018). Nesse contexto, a cobertura das declarações papais pela imprensa brasileira pode ser examinada à luz desses princípios, explorando como diferentes veículos articulam e negociam significados em torno da homossexualidade.

A diversidade no jornalismo, por outro lado, envolve a representação equitativa e inclusiva de diferentes grupos sociais. Stuart Hall (1997) argumenta que a mídia desempenha um papel crucial na construção de identidades sociais ao selecionar e moldar quais histórias são contadas e como. No caso das declarações do Papa Francisco, a forma como a mídia brasileira cobre esses eventos pode tanto promover uma compreensão mais inclusiva da homossexualidade quanto perpetuar estereótipos e preconceitos. A análise crítica dessa cobertura permite identificar as estratégias discursivas utilizadas e os efeitos dessas narrativas na construção social das identidades homossexuais.

Michel Pêcheux (1990) e Dominique Maingueneau (2008) oferecem uma base teórica sólida para a análise do discurso jornalístico. Pêcheux introduziu a ideia de que os discursos são atravessados por ideologias que refletem e reforçam relações de poder na sociedade. Maingueneau, por sua vez, destacou a importância do contexto sociocultural na interpretação dos textos. Aplicar essa abordagem à cobertura das falas do Papa sobre homossexualidade nos permite desvelar as camadas de significado subjacentes e as implicações ideológicas presentes nas matérias jornalísticas. Essa análise pode revelar, por exemplo, se a mídia tende a adotar uma postura mais conservadora ou progressista ao tratar de questões LGBTQIA+.

A análise do discurso ajuda a entender como a alteridade é negociada nos textos jornalísticos. Como apontado por Hall (1997), a representação midiática não é um reflexo neutro da realidade, mas uma construção que envolve escolhas editoriais e linguísticas. Ao investigar como as falas do Papa são apresentadas e interpretadas, podemos identificar se há uma tentativa de promover a alteridade e a diversidade ou se, pelo contrário, as

---

matérias reforçam uma visão monolítica e excludente da homossexualidade. Essa abordagem crítica é essencial para avaliar o papel da mídia na formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

No que se refere ao repertório teórico sobre sexualidade, é relevante citar Michel Foucault, especialmente suas discussões sobre a sexualidade e o poder. Foucault (1976) examina como o discurso sobre a sexualidade é regulado pelas instituições sociais e como o poder é exercido através do controle desses discursos. Ao aplicar essa abordagem, podemos analisar como a imprensa brasileira molda as narrativas sobre a homossexualidade a partir das falas do Papa, revelando as dinâmicas de poderes implícitas.

Gayle Rubin (1984) é uma autora central. Em seu artigo seminal "Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality", Rubin explora como a sexualidade é regulada e construída socialmente, gerando uma análise detalhada das dinâmicas de poder que envolvem a sexualidade e a homossexualidade. Sua abordagem crítica e interdisciplinar é essencial para entender como os discursos midiáticos podem influenciar a construção social da identidade homossexual.

### **Principais contribuições**

A pesquisa proposta visa explorar as contribuições epistemológicas do conceito de alteridade na prática jornalística, especialmente no contexto da cobertura das declarações do Papa Francisco sobre homossexualidade. A análise se concentrará em como os princípios de alteridade e diversidade são aplicados pelos veículos de comunicação brasileiros ao abordar esse tema sensível. No jornalismo contemporâneo, a alteridade, conforme discutido por teóricos como Emmanuel Lévinas, requer o reconhecimento e o respeito pela diferença do outro sem subjugá-lo aos próprios padrões. Isso implica em representar as vozes e experiências diversas de maneira ética e responsável, promovendo um diálogo inclusivo.

A contribuição desta pesquisa está na necessidade de compreender como os discursos jornalísticos influenciam a construção social da identidade homossexual. Ao investigar como diferentes veículos retratam as falas papais, podemos identificar se há uma promoção de uma sociedade mais inclusiva ou se persistem estigmas e preconceitos ainda na atualidade. A metodologia adotada traz uma abordagem crítica e essencial para revelar as implicações ideológicas nas narrativas midiáticas e para compreender como o

---

jornalismo pode contribuir para um debate público mais informado e respeitoso sobre questões que fogem das normativas sociais.

### **Conclusão**

Por se tratar de uma pesquisa que está em desenvolvimento, ainda em fase inicial, não há conclusões parciais ou mesmo finais. Todavia, é necessário destacar o papel crucial dos meios de comunicação na formação das percepções sociais e na construção da identidade homossexual. Utilizando-se a lente da alteridade e diversidade, o estudo buscará revelar como diferentes veículos se articulam e negociam significados em torno desse tema sensível e polarizador. A ideia é explorar a presença de opiniões e preconceitos na cobertura, enfatizando a importância de um jornalismo ético e inclusivo, que possa promover um diálogo empático dentro da sociedade contemporânea. Com o intuito de explorar as estratégias discursivas utilizadas pela mídia hegemônica, esta pesquisa contribuirá para uma compreensão mais profunda de como o jornalismo pode impactar positivamente na promoção de uma cultura de respeito à outridade.

### **Referências**

- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1976.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (Original publicado em 1997).
- LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade*. Tradução de José Pinto Ribeiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cortez, 2008.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni P. Orlandi et al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- RUBIN, Gayle. *Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality*. In: VANCE, Carole S. (Ed.). *Pleasure and Danger: Exploring Female Sexuality*. Boston: Routledge & Kegan Paul, 1984. p. 267-319.
- SOUSA, Jorge Pedro. A **ética da alteridade e a mediação jornalística**. *Comunicação e Sociedade*, v. 34, n. 1, p. 45-58, 2018.
- SODRÉ, Muniz. **Mídia, poder e identidade cultural**. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 41, n. 2, p. 78-92, 2018.